

Robert Vannoy , Exodus to Exile, Palestra 9A

Juízes

Revisão

IV. D. A Estrutura e Conteúdo de Juízes 2. A Base Teológica para o Entendimento Adequado do Livro de Juízes Juízes 2:6-3:4 Na

semana passada estávamos no livro de Juízes , e chegamos ao numeral romano IV. D., “A estrutura e o conteúdo dos Juízes”. Logo no final da sessão havíamos conversado sobre IV. D. 2., “A base teológica para o entendimento adequado do livro de Juízes: Juízes 2:6-3:4.” Você deve se lembrar que eu disse que havia duas introduções e duas conclusões, se você observar a estrutura do livro de Juízes. Como você notou em seu esboço, a primeira introdução foi o pano de fundo histórico para o período a ser descrito mais adiante no livro, Juízes 1:1-2:5. Aprendemos lá que as tribos foram se estabelecer em suas possessões tribais, como Josué havia delineado. No final do livro de Josué, a intenção era que as tribos se estabelecessem e concluíssem a conquista de seu próprio território. A maioria deles não fez isso, e isso estabeleceu a base histórica para o que se segue no livro de Juízes.

Mas essa segunda introdução dá a base teológica. Você lê em 2:6 a 3:4 que Israel se afastou e começou a servir aos Baals. Juízes 2:10 diz: “ Depois que toda aquela geração foi reunida a seus pais, surgiu outra geração, que não conhecia o Senhor nem o que ele havia feito por Israel. Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e serviram aos baalins”. Então os israelitas se afastaram do Senhor e serviram aos baalins. Você lê no versículo 14 que o Senhor os entrega a invasores que os saqueiam, e há opressão. Então, no versículo 16, o Senhor levantou juízes para libertá-los. No final de nossa última hora, mencionei esse ciclo de pecar e se afastar do Senhor - a adoração de Baal seguida de opressão. Às vezes você encontra um certo elemento de arrependimento no ciclo. Israel se arrepende ou clama ao Senhor, e então você obtém a libertação por meio de um juiz. Na semana passada, questionei se o terceiro elemento era realmente o arrependimento. Isso é algo que não está totalmente claro. Não é especificamente mencionado nesta introdução teológica.

A. Teologia dos Juízes 1. A Apostasia de Israel 2. A Fidelidade de Deus 3. Ciclos dos Juízes – rebelião, Retribuição, Arrependimento, Resgate Eu dei a você um folheto chamado “Uma Teologia dos Juízes”. Quero chamar sua atenção para o parágrafo que trata dessa questão específica, na página 833, sob o título “A fidelidade de Deus”. “A Fidelidade de Deus”, você notou, é o número 2 em “Teológicos”. O número 1, na página 831, é “A Apostasia de Israel”. Quanto aos temas do livro, você tem a apostasia de Israel, mas, em contraste, obtém uma indicação clara da fidelidade de Deus. Sob esse título no topo da página 833, eu disse: “Todos os comentaristas sugeriram que o ciclo descrito na parte dois do prólogo em 2:11-19 e repetido nas histórias dos vários juízes é o da rebelião, retribuição, arrependimento e resgate”. Esse é o ciclo de quatro elementos — pensar neles como quatro “Rs” talvez ajude você a se lembrar deles: rebelião, retribuição, arrependimento e resgate. Um olhar mais atento em 2:11-19, no entanto, revelará que não há referência ao arrependimento no prólogo. A retribuição pela apostasia é descrita em 14 e 15: “Ele os vendeu a seus inimigos”. Mas isso é imediatamente seguido por: “Mas então o Senhor levantou juízes que os livraram das mãos desses invasores”, versículo 16. Não há referência ao arrependimento entre a descrição de retribuição e resgate.

Elemento Arrependimento Quando alguém se volta para as histórias dos vários juízes, pode parecer que a inserção do elemento arrependimento no ciclo é justificada em virtude da declaração recorrente de que os israelitas “clamaram” – observe que está entre aspas – “ao Senhor em sua miséria.” Veja 3:9 na época de Otniel. Em Juízes 3:9 você lê: “Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador”. Então Israel clama ao Senhor e então o Senhor levanta um libertador. A questão é: o que significa esse clamor ao Senhor? Isso envolve arrependimento?

Vamos um pouco mais longe. 3:9 é o tempo de Otniel. Juízes 3:15 é o tempo de Eúde. Você lê lá: “Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, e ele lhes deu um libertador, Eúde, o canhoto, filho de Gera, o benjaminita”. Não vou perder tempo lendo todas essas outras referências, mas esse é o tempo de Eúde. Então há o tempo de Débora

em 4:3, capítulos 6 e 7 no tempo de Gideão e 10:10 no tempo de Jefté. Eu quero ler Juízes 10:10 porque há outro elemento introduzido. Em 10:10, na época de Jefté, você lê: “Então os israelitas clamaram ao Senhor”, e observe o que se segue: “Pecamos contra vós, abandonando o nosso Deus e servindo aos baalins”. Em Juízes 10:10 há uma declaração explícita de confissão de pecado que parece uma declaração de arrependimento. Voltarei a isso em um minuto. Alguns comentaristas chegaram a sugerir que essa aparente discrepância entre o ciclo relatado no prólogo e o ciclo representado nas histórias dos juízes é uma evidência de que o prólogo e as histórias vêm de escritores diferentes. Em outras palavras, trata-se de estudos bíblicos convencionais onde você encontra tensões de conflitos entre diferentes fontes ou camadas. “Esta conclusão repousa em parte na suposição de que 'clamar' envolve necessariamente arrependimento. Essa suposição, no entanto, está longe de ser certa. Um estudo de *za'aq*, que é o verbo hebraico 'gritar', sugere que ele está clamando por ajuda devido a uma angústia profunda. Em alguns casos, o choro pode estar associado ao arrependimento (ver 10:10). Mas, nesses casos, isso fica claro apenas por causa de alguma declaração adicional nesse sentido”. Em outras palavras, a ideia de arrependimento não é algo inerente ao termo *za'aq*, "Gritar."

A Fidelidade de Deus Não Depende do Arrependimento “Sendo assim, chama a atenção para uma importante percepção teológica. Quando Yahweh levantou um libertador, ele não estava necessariamente respondendo a qualquer arrependimento da parte de Israel. O que é visto no resgate de seu povo por Javé é uma evidência de sua fidelidade à aliança”. Veja, isso está sob este tema teológico da fidelidade de Deus. “Yahweh repetidamente agiu com amor e misericórdia por seu povo, respondendo à sua miséria e angústia, dando-lhes alívio apesar de seus pecados.” Parece-me que é predominantemente o caso quando você lê essas histórias. “Está claro no livro de Juízes que as libertações de Javé não foram merecidas. Na verdade, parece que tanto os tempos de opressão quanto os tempos de descanso foram dados por Javé, independentemente do arrependimento. Sua misericórdia para com seu povo foi exibida repetidas vezes. Ele não

os expulsou da terra, ele não os destruiu (o que teria sido justificado em fazer), mas em misericórdia repetidamente os chamou de volta para si mesmo. Deixe-me ler o final da página no parágrafo de Neemias 9.27-28, onde diz: “ Então você os entregou a seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando eles foram oprimidos, eles clamaram a você. Do céu tu os ouviste, e em tua grande compaixão lhes deste libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos. Mas, logo que descansaram, tornaram a fazer o que era mau aos vossos olhos. Então você os abandonou nas mãos de seus inimigos para que eles os dominassem. E quando eles clamaram [*za'aq*] para você novamente, você ouviu do céu, e em sua compaixão você os livrou vez após vez. Portanto, estou inclinado a pensar que o elemento arrependimento nem sempre esteve presente. O Senhor foi misericordioso e os libertou e foi uma demonstração de sua fidelidade à aliança com seu povo. Então, isso é tudo em 2., “Base teológica para a compreensão adequada das histórias dos juízes”.

3. As Histórias dos Juízes Maiores e Menores Número 3. em seu esboço, é “As histórias dos juízes maiores e menores”. 3. a. são os “Juízes Maiores e Menores”, se você olhar para aquele slide impresso você verá na sombra escura seis Juízes Maiores: Otniel, Eúde, Débora, Baraque, Gideão e Sansão. Na cor sombreada clara, você também tem seis juízes menores. Portanto, há seis juízes maiores mencionados no corpo do livro e seis juízes menores referidos. A distinção entre maior e menor baseia-se simplesmente naqueles sobre os quais temos relatos detalhados e naqueles sobre os quais sabemos muito pouco. Se você olhar as referências dos juízes menores, Shamgar é 3:31; esse é um versículo. Se você olhar para 3:31, tem tudo o que sabemos sobre Sangar, que é: “ Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate , que feriu seiscentos filisteus com uma aguilhada . Ele também salvou Israel”. Assim, com Shamgar, Tola, Jair, Ibzan , Elon e Abdon, temos no máximo três versículos sobre cada um deles - muito pouca informação. Com os outros juízes, Ehud não é muito longo, mas você tem dois capítulos para Deborah e Barak. Você ganha três capítulos para Gideon. Você tem partes de três capítulos para Jefté e há quatro ou cinco capítulos para Sansão.

Juízes ou Libertadores Se você ler essas narrativas, descobrirá que, na maioria das vezes, o texto os chama de libertadores em vez de juízes. Na verdade, você poderia dizer que um título melhor para o livro seria “Libertadores” em vez de “Juízes”. A única referência a um desses indivíduos envolvidos na atividade judicial normal é Débora, onde você lê em 4:4: “ Débora, uma profetisa, esposa de Lapidote ” — aqui na NVI diz “ estava liderando Israel naquele tempo”. “Liderar” é uma forma do verbo *shaphat* , “julgar”. Então ela estava “julgando Israel naquela época”. Mas então, no versículo cinco, diz: “ Ela julgou sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os israelitas vieram a ela para resolver suas disputas ”. Assim, ela mantinha o tribunal e mediava as disputas. Esse é normalmente o tipo de atividade que associamos a um juiz.

Quando você ouve o termo “juiz”, pode pensar que todas essas pessoas eram oficiais de justiça de algum tipo residindo nos tribunais. Eu acho que isso é enganoso. Veja o uso do termo *shin pe tet* . A forma verbal é *shaphat* , da qual a forma substantiva é derivada. Se você observar o uso da palavra, verá que ela tem um alcance mais amplo do que a estreita ideia de atividade judicial de resolução de disputas ou julgamento em tribunal. Se você procurar a raiz no léxico BDB, ela diz “governar, administrar, exercer liderança”. Portanto, esses “juízes” eram realmente governantes tribais ou líderes tribais. Se você olhar para a forma como a NIV traduz, você descobrirá que na maioria das vezes eles não a traduzem como “juiz”, mas como “liderar”. Se você entrar em 1 Samuel 8, onde Israel quer um rei, você entenderá esta palavra. 1 Samuel 8:20 na NVI diz: “O povo disse: 'Seremos como todas as outras nações, com um rei para nos guiar.' ” Isso é *shaphat* , “um rei para nos liderar”.

Então, como mencionei, esses juízes costumam ser chamados de “libertadores”. Deixe-me apenas dar-lhe algumas referências sobre isso. Em Juízes 3:9 você lê sobre Otniel: “Quando eles clamaram ao Senhor , ele os ressuscitou” - não diz um juiz, diz “um libertador”. Isso vem de *yasha* , “salvar” ou “entregar”. Se você olhar para 3:15 com Eúde, diz: “Os israelitas clamaram ao Senhor, e ele lhes deu um libertador”. Veja Juízes 6:14-15—isso é com Gideão: “O Senhor voltou-se para ele e disse: 'Vá com a força que

você tem e livre Israel da mão de Midiã”—salve Israel, *yasha* . A mesma coisa em Juízes 6:36; 7:2; 10:12-14 e alguns outros lugares também. Portanto, há seis desses principais líderes tribais ou juízes e seis menores.

B. Breves comentários sobre quatro dos juízes proeminentes

B. _ em seu esboço é: “Breves comentários sobre quatro dos juízes mais destacados”. Os quatro que listei são Débora e Baraque, Gideão, Jefté e Sansão. Então, primeiro, Débora e Baraque, que são descritos em Juízes 4 e 5. Você lê em 4:5 que “Débora, uma profetisa guiava Israel naquele tempo. Ela manteve sua corte sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim.” Então ela é da tribo de Efraim. O versículo 6 diz que ela mandou chamar Baraque, que era da tribo de Naftali, e pediu-lhe que levasse 10.000 homens de Naftali e Zebulom e fosse ao Monte Tabor como o Senhor havia ordenado: “Eu atrairei Sísera, comandante do exército de Jabim ” . — Jabim era um rei cananeu que governou em Hazor, uma cidade muito importante do norte — “e eu o atrairei com suas carruagens e tropas até o rio Quisom e o entregarei em suas mãos”. Ela conta a Naftali o que o Senhor disse, mas Baraque reluta e diz no versículo 6: “Se você for comigo, eu irei, mas se você não for, eu não irei”. Ela diz: “Eu irei com você, mas por causa da maneira como você está fazendo isso, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera a uma mulher”. Acho que nesse ponto da narrativa, surge a expectativa de que Débora irá com Barak e será ela quem levará Israel à vitória. Ela é aquela a quem o Senhor entregará Sísera. Mas conforme você lê mais adiante, você descobre no versículo 13 que Sísera tem 900 carros, uma força poderosa. Os israelitas não têm carros , lembre-se. Mas Débora diz a Baraque no versículo 14: “Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR não foi adiante de vocês?” Então Javé é o guerreiro divino, aquele que está entregando Canaã nas mãos de Israel. E então você lê o versículo 15: “O

Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros e exército pela espada, e Sísera abandonou sua carruagem e fugiu a pé”.

Então ele está tentando escapar e encontra uma barraca. Você lê no versículo 17: “Ele fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Heber, o queneu, porque havia relações amistosas entre Jabim , rei de Hazor, e a família de Heber, o queneu”. Ela sai e é muito hospitaleira com ele, ele disse que está com sede. No versículo 19, ele diz: “Dê-me um pouco de água”, e ela lhe dá um pouco de leite. Ele entra na tenda e diz a ela, versículo 20, se alguém vier perguntar se alguém está aqui, diga “Não”. E então você descobre em cujas mãos o Senhor entrega Sísera: é Jael. Você lê no versículo 21, não é Débora: “Mas Jael, mulher de Heber, pegou uma estaca e um martelo e foi silenciosamente até ele enquanto ele dormia profundamente, exausto. Ela enfiou a estaca na têmpora dele no chão e ele morreu. Então você lê isso no versículo 23: “Naquele dia, Deus [não diz que Jael subjugou Jabim , mas Deus] subjugou Jabim , o rei cananeu, diante dos israelitas”. Essa é a história de Débora e Baraque, a quem o Senhor usou para libertar Israel da opressão cananéia.

Esse é o capítulo 4. O capítulo 5 é uma descrição poética dessa mesma ocorrência. Não vamos perder tempo lendo o capítulo 5, mas é uma bela obra literária em que Débora e Baraque cantam uma canção de vitória. Eu quero ler o versículo 24 e os seguintes apenas para dar a você um pouco do sabor do capítulo 5. Você lê em 5:24: “Bem-aventurada das mulheres seja Jael, a esposa de Heber, o queneu, a mais abençoada das mulheres que habitam em tendas. . Ele pediu água e ela lhe deu leite; em uma tigela própria para nobres ela trouxe leite coalhado. Sua mão alcançou a estaca da barraca, sua mão direita para o martelo do trabalhador. Ela feriu Sísera, esmagou sua cabeça, quebrou e perfurou sua têmpora ”. Você obtém esse paralelismo poético que a torna uma peça ainda mais contundente. “Aos pés dela ele afundou, ele caiu, ali ficou. Aos pés dela ele afundou, ele caiu, onde ele afundou, ali ele caiu, morto.”

A cena muda em 5:28 e volta para a casa da mãe de Sísera. “Pela janela espiava a mãe de Sísera; atrás da grade ela gritou, 'Por que sua carruagem está demorando tanto?

Por que o barulho de suas carruagens está atrasado?' [Ela está preocupada.] A mais sábia de suas damas responde; na verdade, ela continua dizendo a si mesma: 'Eles não estão encontrando e dividindo os despojos? - uma ou duas meninas para cada homem, roupas coloridas como saque para Sísera, roupas coloridas bordadas, roupas altamente bordadas para meu pescoço - tudo isso como pilhagem?' ' Claro, a ironia é que ele não vai voltar e não é isso que está acontecendo. Portanto, o último versículo diz: “ Que todos os seus inimigos pereçam, ó Senhor! Mas que aqueles que te amam sejam como o sol quando nasce em sua força. E a terra teve paz por quarenta anos.” Portanto, há a primeira história da opressão e libertação dos cananeus, na qual o Senhor usa Débora e Baraque para libertar Israel.

2. Gideão

A segunda história está em Juízes 6-8, e é Gideão. Os opressores desta vez são os midianitas que eram nômades do deserto. Eles provavelmente vieram do sul e do leste do outro lado do Jordão e saquearam as cidades de Israel. Gideão veio de um lugar chamado Ofra . Você notará no versículo 11: “O anjo do Senhor veio e sentou-se debaixo do carvalho em Ofra , que pertencia a Joás , o abiezrita, onde seu filho Gideão estava espremendo trigo em um lagar para mantê-lo longe dos midianitas”. A localização de Ophrah é disputada e não claramente determinável. Mas a maioria a coloca perto da fronteira de Manassés e Efraim, novamente uma área tribal do norte. O Senhor diz a Gideão em 6:12: “ Quando o anjo do SENHOR apareceu a Gideão, ele disse: 'O SENHOR está com você, poderoso guerreiro'”. ele diz: “ Mas, senhor, se o SENHOR é conosco, por que tudo isso nos aconteceu? Onde estão todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram quando disseram: “O Senhor não nos tirou do Egito?” Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas. E o Senhor voltou-se para ele e disse: 'Vá com a força que você tem e livre [ou salve] Israel das mãos de Midiã . Não estou enviando você?’” Então, há a comissão. Gideão protesta. No versículo 15, Gideão diz: “Como salvarei Israel? Meu clã é o mais fraco de Manassés e eu sou o menor de minha família.' O Senhor diz: 'Eu estarei com você e você derrotará

todos os midianitas juntos”.

Mas isso ainda não é suficiente para Gideon. Observe em 6:17, Gideão responde: “Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal.” Em outras palavras, quero alguma demonstração de que o que você está dizendo realmente vai acontecer. Então o Senhor lhe dá um sinal. Gideão prepara um sacrifício em um altar e você lê no versículo 21 que “o anjo do Senhor tocou a carne e os pães ázimos, e um fogo brilhou na rocha consumindo a carne e o pão”. O versículo 22 diz: “ Quando Gideão percebeu que era o anjo do Senhor, exclamou: ' Ah, Soberano Senhor! Eu vi o anjo do Senhor face a face!’” Agora o anjo diz a ele para derrubar o altar de seu pai a Baal. Seu pai tinha um altar de Baal, isso está no versículo 25; ele cortou o poste de Asherah. Gideão faz isso à noite, você lê no versículo 27. E depois disso, vá para o versículo 36. “ Gideão disse a Deus: 'Se salvares a Israel por minha mão, como prometeste ’” - a palavra de Deus ainda não era adequado. Ele continua: “‘ Olha, vou colocar um velo de lã na eira. Se só no velo houver orvalho e toda a terra estiver seca, então saberei que salvarás Israel pela minha mão, como disseste .’” Então ele quer outro sinal. “ E foi isso que aconteceu. Gideon acordou cedo no dia seguinte; ele espremeu a lã e espremeu o orvalho - uma tigela cheia de água. Então Gideão disse a Deus: 'Não fique zangado comigo. Deixe-me fazer apenas mais um pedido. Permita-me mais um teste com o velo. Desta vez, seque o velo e cubra o chão com orvalho.' Naquela noite, Deus o fez. Apenas o velo estava seco; toda a terra estava coberta de orvalho.”

Novamente , Dan Bloch - mencionei em seu livro sobre Juízes na semana passada na série New American Commentary - ele tem alguns comentários interessantes sobre aquela passagem de lã na página 272. Ele diz sobre o versículo 36 e seguintes: “Esses versículos prendem o leitor totalmente por surpresa. Embora Gideon tenha recebido o poder de Yahweh e esteja cercado por um vasto exército de tropas, ele hesita. Ele continua a testar a Deus com exigências de sinais - neste momento especificamente para garantir que Deus realmente usará suas tropas para fornecer libertação para a nação como prometeu: '... se você salvar Israel por minha

mão, como você prometeu.' A expressão posterior que ocorre duas vezes nos versículos 36-37 é a chave para este texto”. E então ele faz esse comentário - acho que isso é apropriado. Ele diz: “Ao contrário da interpretação popular, este texto não tem nada a ver com descobrir ou determinar a vontade de Deus”. Quantas vezes você já ouviu as pessoas dizerem: “Vou estender a lã de Gideão — vou ver se o Senhor fará isso, então posso ver sua vontade de fazer aquilo”. O que Bloch está dizendo é: “Isso não tem nada a ver com descobrir ou determinar a vontade de Deus. A vontade divina está perfeitamente clara em sua mente”. Ele sabe qual é a vontade de Deus. “O problema de Gideão é que, com sua experiência limitada com Deus, ele não consegue acreditar que Deus sempre cumpre sua palavra.” Deus havia prometido, mas ele não estava pronto para acreditar. “O pedido de sinais não é um sinal de fé, mas de incredulidade. Apesar de ser claro sobre a vontade de Deus, ser capacitado pelo espírito de Deus, ser confirmado como o líder divinamente escolhido pela resposta esmagadora de seus compatriotas, à sua própria resposta à batalha, ele usa todos os meios disponíveis para tentar sair de a missão para a qual foi chamado. Isso parece ser o que está acontecendo com este velo. Mas não funciona porque o Senhor é tão longânimo em seus tratos com Gideão.” Deus se submete ao pedido de Gideão e faz isso. Mas Gideon é um guerreiro extremamente relutante neste caso.

Não vou continuar com todo o resto da história, mas você se lembra de como Gideon teve uma enorme resposta de pessoas dispostas a ir, e então o Senhor disse: “Você tem muitos, precisa reduzir esses números. ” Quando você entra no capítulo 7, o Senhor diz no versículo 2: “Você tem muitos homens para eu entregar Midiã nas mãos deles”. Agora, por que o Senhor diz isso? Algumas pessoas usam este texto para mostrar que existe algum tipo de virtude em ser pequeno; você quer eliminar todo mundo e, de alguma forma, ser menor é melhor. Esse não é o ponto aqui. O ponto aqui é o que o Senhor diz no versículo 2: “Para que Israel não se glorie contra mim, porque sua própria

força a salvou”. Não é o poderoso exército que dará a vitória a Gideão e Israel. É o Senhor quem vai dar a vitória a eles, e o Senhor não quer nenhuma confusão sobre isso.

“Para que Israel não se vanglorie contra mim de que sua própria força o salvou, anuncie agora ao povo: 'Quem tremer de medo pode voltar e deixar o monte Gileade.'” Essa é uma proposta interessante para fazer aos homens que são prestes a ir para a batalha. “Se você tem algum medo, pode ser dispensado, pode ir para casa.” Existem muito poucas pessoas que posso imaginar indo para a guerra que não tenham medo. Mas aqui quem treme de medo pode voltar. Assim, 22.000 homens partiram, enquanto 10.000 permaneceram. “ Mas o Senhor disse a Gideão: 'Ainda há muitos homens. Leve-os até a água e eu os peneirarei para você lá. Se eu disser: “Este irá com você”, ele irá; mas se eu disser: 'Este não irá contigo', ele não irá.' Então Gideon levou os homens até a água. Ali o SENHOR lhe disse: 'Separe aqueles que lambem a água com a língua como um cachorro daqueles que se ajoelham para beber'. Trezentos homens lamberam com as mãos na boca. Todos os outros se ajoelharam para beber . Versículo 7, “ O SENHOR disse a Gideão: 'Com os trezentos homens que lamberam, eu o salvarei e entregarei os midianitas em suas mãos .”

Portanto, o propósito de tudo isso é demonstrar que quando a vitória vier, é o Senhor quem deu a vitória. Então eles vão para o acampamento midianita à noite. Você lê no versículo 16: “Dividindo os trezentos homens em três companhias, ele colocou trombetas e jarros vazios nas mãos de todos eles, com tochas dentro. 'Observem-me', disse-lhes. 'Siga o meu comando. Quando eu chegar à beira do acampamento, faça exatamente como eu. Quando eu e todos os que estão comigo tocarmos nossas trombetas, então de todo o acampamento toquem as suas e gritem: “Pelo Senhor e por Gideão.”” E você leu em Juízes 7:19: “Eles tocaram as trombetas e quebraram as vasilhas que estavam em suas mãos”. O resultado foi que os midianitas ficaram confusos e começaram a lutar entre si, resultando na vitória de Israel.

Os líderes dos midianitas no capítulo 8, que se chamavam Zebá e Zalmuna, fugiram. Gideão e seu exército os perseguiram, e você leu no versículo 12 do capítulo 8 que eles os capturaram. Ao longo do caminho, eles foram para um lugar chamado Sucot.

É interessante que no versículo 5 Gideão disse aos homens de Sucote: “Dê um pouco de pão às minhas tropas; eles estão desgastados. Ainda estou perseguindo Zebá e Zalmuna, reis de Midiã”. O povo de Sucot não sabia qual seria o resultado disso. Eles não estavam dispostos a se aliar a Gideon. Então você lê no versículo 6: “ Mas os oficiais de Sucote disseram: 'Você já tem as mãos de Zebá e Salmuna em sua posse? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?' ” Eles temiam que Zeba e Zalmunna escapassem e voltassem, e se descobrissem que o povo de Sucote havia ajudado Gideão e seu povo, Zeba e Zalmunna se vingariam deles. Então eles não ajudaram. Mas Gideon e seus homens os perseguiram e os capturaram. Então você percebe no versículo 13 que, quando eles voltaram, Gideão pegou um jovem de Sucote e o interrogou. O jovem escreveu para ele os nomes de 77 oficiais de Sucot, os anciãos da cidade. Agora, duas coisas sobre isso. Ele não vai deixar o povo de Sucot escapar. Gideon volta e chama a atenção por não tê-lo ajudado ao longo do caminho. Mas o interessante aqui é que ele consegue apenas um indivíduo aleatório que pode escrever os nomes - essas eram pessoas alfabetizadas! Parece que escrever era algo bastante comum naquela época.

Você lê no versículo 16: “ Ele tomou os anciãos da cidade e ensinou uma lição aos homens de Sucote, punindo-os com espinhos e sarças do deserto”. Então parece que ele os espancou com chicotes, espinhos e sarças. “...Ele também derrubou a torre de Peniel e matou os homens da cidade.” Aí você se pergunta se isso não foi excessivo. Agora, estes não são cananeus; estes eram israelitas. Parece que talvez ele tenha ido longe demais lá.

Mas em 21b você lê que Gideon também matou Zeba e Zalmunna e tirou seus ornamentos do pescoço de seus camelos. Essa é a vitória que o Senhor deu a Israel com um pequeno número de tropas sob a liderança de Gideão.

Após essa vitória, observe o que acontece nos versículos 22 e 23, porque acho que esses dois versículos são significativos. Voltarei a eles mais tarde. Você lê ali: “ Os israelitas disseram a Gideão: 'Reine sobre nós — você, seu filho e seu neto ...'” Em outras palavras, estabeleça uma dinastia. Por que? “ ...Porque você nos livrou das mãos de Midiã .” A resposta de Gideon foi uma resposta totalmente apropriada. No versículo 23, “ Gideão lhes disse: 'Não dominarei sobre vocês, nem meu filho dominará sobre vocês. O

Senhor governará sobre vocês .” Acho que Gideão entende o que está acontecendo ali. O povo está atribuindo a vitória a ele. Ele está muito ciente de que não foi ele quem trouxe a vitória. Foi o Senhor quem obteve a vitória e, portanto, não iria governá-los. O Senhor os governaria. Se você voltar a Juízes 7:2, você leu ali, bem no começo, que o Senhor disse a Gideão: “Você tem muitos homens em suas mãos. Para que Israel não se vanglorie contra mim de que sua própria força a salvou, reduza o número de soldados que você tem.

Agora há mais um epílogo para esta história de Gideon. Embora Gideão tenha sido quem forneceu a liderança que deu esta vitória, Gideão, mais tarde em sua vida, levou Israel a alguma forma de idolatria. Ele era um líder falho. Você leu no versículo 24 que Gideão disse: “Tenho um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco de sua parte no despojo”. Eles ficaram felizes em fazer isso. Então você lê no versículo 26 que ele coletou 1.700 siclos de ouro. E então você lê no versículo 27: “Gideão fez do ouro um éfode que colocou em Ofra , sua cidade. Todo o Israel se prostituiu adorando isso. E isso se tornou uma armadilha para Gideão e sua família.”

Agora diz que ele fez um éfode deste ouro. Não está totalmente claro exatamente o que era isso. O uso bíblico do termo “éfode” está relacionado com uma vestimenta usada pelo sumo sacerdote que era muito cara de fazer. As instruções para fazer um éfode estão em Êxodo 28:6-12. Este éfode era algo semelhante àquela vestimenta usada pelo sumo sacerdote? Era em conexão com o éfode em seus bolsos que o Urim e o Tumim eram guardados pelo sumo sacerdote. O Urim e Tumim eram meios de receber oráculos divinos. Gideon queria algum meio alternativo e ilegítimo de receber os oráculos divinos? Alguns acham que era isso, e outros acham que o éfode aqui é uma referência a algum tipo de imagem. Dan Bloch em seu comentário sugere que é uma figura de linguagem chamada sinédoque na qual a parte representa o todo. Nesta interpretação, o éfode representa

não apenas uma vestimenta, mas a vestimenta de algum tipo de imagem. Também representa a imagem, sobre a qual a vestimenta foi colocada. Portanto, a imagem tornou-se um ídolo e um objeto de adoração para Israel. Portanto, é obscuro; não temos certeza do que Gideon fez aqui e qual era o propósito disso. Mas o resultado é bastante claro. Você lê no versículo 27b: “Todo o Israel se prostituiu adorando este éfode”. Então Gideão enganou Israel.

Abimeleque e Reinado

No final do capítulo 8, versículos 30-31, há uma referência a seu filho Abimeleque, que se torna a figura principal no capítulo seguinte. Você leu no versículo 31 que a concubina de Gideão que vivia em Siquém lhe deu um filho a quem chamou de Abimeleque. Gideão morreu em boa velhice e foi sepultado no túmulo de seu pai Joás em Ofra dos abiezritas. Assim que Gideão morreu, os israelitas novamente se prostituíram para os baalins.

Assim, Abimeleque, filho de Gideão, é o assunto do capítulo 9. Não vou perder tempo percorrendo todo o capítulo. Abimelech torna-se rei de Siquém, e o resultado disso foi a eventual destruição de Siquém e a morte de Abimeleque. Portanto, o resultado da história de Gideon é muito confuso. Eles foram libertados dos midianitas, e Gideão disse: “Eu não vou governar sobre vocês, o Senhor vai governar sobre vocês”. Isso é bom. Mas o resultado foi alguma forma de idolatria. E então o filho de Gideon se torna um “rei” mais à imagem dos reis da cidade-estado cananéia da terra de Canaã, e isso também levou ao desastre.

3. Jefté e seu voto

O terceiro juiz para o qual quero chamar sua atenção é Jefté em Juízes 10:6-12:7. Neste caso, Israel é oprimido pelos amonitas. Você lê em 10:6: “ Mais uma vez os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Eles serviram aos baalins e aos

astarotes , aos deuses de Aram, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E porque os israelitas abandonaram o Senhor e não o serviram mais, ele ficou irado com eles. Ele os vendeu nas mãos dos filisteus e dos amonitas, que naquele ano os despedaçaram e esmagaram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas a leste do Jordão, em Gileade, a terra dos amorreus .” Então você está no norte e no leste da terra, com o problema principal em Gileade, a leste do rio Jordão.

Naquele tempo, os anciãos de Israel enviaram a um lugar chamado Tob para um exílio de Israel com o nome de Jefté. Ele estava morando em Tob, uma cidade a leste a nordeste de Ramoth Gilead naquela mesma área geral. Você lê em 11:1: “Ele era um guerreiro poderoso. Seu pai era Gileade, sua mãe uma prostituta, e ele se tornou um pária”. Então você lê no versículo 3 que ele fugiu e se estabeleceu na terra de Tob. Então, no versículo 5, os anciãos de Gileade enviam a ele e pedem que ele se torne o comandante de suas forças para que possam lutar contra os amonitas. Jefté quer negociar com eles. No versículo 9, Jefté diz: “' Suponha que você me leve de volta para lutar contra os amonitas e o Senhor os dê a mim - eu realmente serei o seu cabeça?’ Os anciãos de Gileade responderam: 'O Senhor é nossa testemunha; nós certamente faremos o que você diz.’ Então Jefté foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs como cabeça e comandante sobre eles . E assim ele assume a tarefa de lutar contra os amonitas. A princípio, ele envia alguns negociadores que conversam com eles, realmente argumentando que os amonitas não têm reivindicações históricas sobre a terra que ocupavam. Na próxima seção do capítulo 11 até o versículo 27, você lê que o rei de Amon não prestou atenção à mensagem que Jefté lhe enviou. Então Jefté decide reunir as forças israelitas para combatê-los, mas antes de fazer isso ele faz um voto. Esta é provavelmente a coisa mais conhecida sobre Jefté . Você lê em 11:30: “ E Jefté fez um voto ao Senhor: 'Se você entregar os amonitas em minhas mãos, qualquer um que sair da porta da minha casa para me encontrar quando eu voltar triunfante dos amonitas será o Senhor, e eu o sacrificarei em holocausto. ” Bem, ele sai para lutar e é vitorioso sobre os amonitas. Você lê no versículo 34: “ Quando Jefté voltou para sua casa em Mizpá, quem

deveria sair para encontrá-lo senão sua filha, dançando ao som de pandeiros! Ela era filha única. Exceto por ela, ele não tinha filho nem filha. Quando ele a viu, rasgou suas roupas e gritou: 'Oh! Minha filha! Você me fez miserável e miserável, porque fiz um voto ao SENHOR que não posso quebrar'. Ela diz: 'você deu sua palavra ao SENHOR. Faça-me o que você prometeu, agora que o Senhor o vingou de seus inimigos, os amonitas. Mas conceda-me este único pedido', disse ela. 'Dê-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com meus amigos, porque nunca vou me casar.' 'Você pode ir', disse ele. E ele a deixou ir por dois meses. Passados os dois meses, ela voltou para o pai e ele fez com ela o que havia prometido .

Então, acho que a maneira mais justa de ler isso é que Jefté fez aquele voto e o manteve; ele sacrificou sua filha para cumprir o voto. Esse entendimento é contestado por alguns, mas acho que é a leitura mais provável do texto. Veja suas citações na página 55 na parte inferior da página. Isto é do comentário sobre Juízes e Rute por Cundall e Morris na série Tyndale do Antigo Testamento. Eles comentam: “Tentativas foram feitas para mostrar que Jefté tinha em mente um sacrifício de animal e que ele foi pego de surpresa quando sua filha veio cumprimentá-lo, mas isso não pode ser substanciado, pois a designação 'quem sai das portas do meu casa' deve referir-se ao sacrifício humano pretendido. É certo que isso pretendia ser um ato de devoção da parte de Jefté , uma recompensa pelas ações de Deus por meio dele. Mas se ele fosse mais versado nas tradições de Moisés, ele saberia que Deus não desejava ser honrado dessa maneira. A vida dos outros é sagrada, não deve ser encerrada para fins privados, não importa o quão louvável esse fim possa parecer. Como o bispo Hall observou: 'Foi seu zelo fazer o voto e seu pecado fazer o voto imprudentemente’”.

No entanto, veja o segundo parágrafo na página 56: “Todos os comentaristas e historiadores anteriores aceitaram que Jefté realmente ofereceu sua filha em holocausto. Não foi até a Idade Média que tentativas bem-intencionadas, mas equivocadas, foram feitas para suavizar o significado claro do texto. As suscetibilidades de mentes iluminadas podem ficar chocadas com tais ações, particularmente por um dos juízes de Israel. Mas a tentativa de comutar a sentença de morte para uma de virgindade perpétua

não pode ser mantida”. Isso é o que alguns argumentaram - que a virgindade perpétua era a penalidade, não a vida dela. “A referência final à virgindade da filha de Jefté é acrescentada para apontar a tragédia do caso, e o tempo perfeito é melhor entendido como um mais que perfeito, um uso que frequentemente ocorre no hebraico, 'ela não tinha'. A declaração simples 'Ele fez com ela de acordo com o voto que havia feito' deve ser permitida.” Martinho Lutero disse: “Gostaria que dissessem que ele não ofereceu sua filha, mas o texto diz claramente que sim”. Parece-me que essa é a maneira mais aparente de ler isso. Alguns que argumentam que ele não a ofereceu leem o versículo 31, que diz: “o que quer que saia da porta da minha casa para me encontrar quando eu voltar triunfante dos amonitas, será do Senhor”, e então você fica *surpreso*, que a NIV traduz “e eu os sacrificarei como holocausto”. Alguns tentam traduzir esse *waw* como um “ou”: “Tudo o que sair de minha casa ao meu encontro quando eu voltar triunfante dos amonitas será do Senhor” — em outras palavras, “Se houver um ser humano, eles serão dedicado ao Senhor, ou se for um animal – ovelha, cabra, galinha ou qualquer outro – eu o sacrificarei em holocausto”. Mas isso não se encaixa bem com o resto do contexto, e é uma maneira meio forçada de ler o original.

4. Samson – artigo RTR de Webb O próximo juiz que quero discutir é Samson. Isso é Juízes 13:1-16:31, então capítulos 13-16. Achei que para Sansão eu daria a você este folheto em vez de trabalhar no texto. Esta é uma espécie de breve resumo de um artigo que considero muito bom, escrito por Barry Webb na *Reformed Theological Review*, chamado “Uma leitura séria da história de Sansão”. Vou apenas tentar dar uma espécie de sinopse do artigo. Webb diz: “A história de Sansão é um embaraço para muitos evangélicos. Querem tratá-lo como a palavra de Deus, mas não sabem como fazê-lo. A história de Sansão não se presta facilmente ao tipo de moralização que é bastante comum nos púlpitos evangélicos e nas aulas da Escola Dominical. Agora, se você deseja obter exemplos de vida dos personagens da Bíblia, provavelmente não irá a Sansão para encontrá-los, ou pelo menos não por muitos pontos, mas talvez alguns. As alternativas são banalizá-lo e ver Sansão como um super-homem bíblico, ou ignorá-lo. A última

alternativa é provavelmente a mais comum.”

Webb pede uma leitura séria que reconheça o caráter essencialmente teológico da história de Sansão e que entenda como ela funciona em seu contexto canônico. Ele observa que a história ocupa uma posição estratégica no livro de Juízes, ao final da seção central principal dos seis juízes maiores. É dada muita atenção - há quatro capítulos. Por causa do posicionamento dessa narrativa e da quantidade de espaço dada a Sansão, Webb argumenta: “Se perdermos um ponto deste episódio, podemos perder o ponto de todo o livro de Juízes”.

a. Primeiro Movimento No que diz respeito à estrutura da narrativa, Webb argumenta que ela se desenvolve em três movimentos. Primeiro, um anjo faz uma previsão: uma mulher estéril dará à luz um filho. Isso está em Juízes 13:2, onde você lê: “ Um certo homem de Zorá , chamado Manoá, da família dos danitas, tinha uma mulher que era estéril e não tinha filhos. O anjo do Senhor apareceu a ela [a esposa de Manoá] e disse: 'Você é estéril e não tem filhos, mas ficará grávida e terá um filho .'” Assim, uma mulher estéril dará à luz um filho. E a segunda previsão: o filho começará a libertar Israel dos filisteus. Você lê isso no versículo 12. Última frase: “Ele começará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

A primeira predição é cumprida em 13:1-4, onde você lê: “A mulher deu à luz um menino e o chamou de Sansão”. A segunda predição, “Ele começará a libertação dos filisteus”, é vista progressivamente em dois grandes movimentos narrativos que abrangem os capítulos 14 a 16.

O primeiro desses dois movimentos é o número dois dos três movimentos da narrativa. Sansão vai para Timnah , onde se apaixona por uma garota filisteia - você lê isso em 14:1. Sansão desce para Timnah , ele vê lá uma jovem filisteia, e ele volta para seu pai e sua mãe e diz: “Traga-a para mim como minha esposa.” Esse movimento culmina na matança dos filisteus de Ramote Leí em 15:14-20. Em Juízes 15:14-20 você lê que o espírito do Senhor vem sobre Sansão. Ele rompe as amarras com as quais estava preso, pega a queixada de um jumento e mata mil homens. Falando ao Senhor, ele diz:

“Com uma queixada de jumento, fiz dos filisteus jumentos; deste esta vitória ao teu servo”. Assim, esse primeiro movimento atinge o clímax na matança em Ramoth Lehi.

b. Segundo Movimento O segundo movimento começa com Sansão indo para Gaza em Juízes 16:1 onde ele visita uma prostituta. Esse movimento culmina com a matança dos filisteus no templo de Dagom, onde ele quebra os pilares e mata mais em sua morte do que em sua vida em Juízes 16:30. Diz: “ Sansão disse: 'Deixe-me morrer com os filisteus.'” Então ele empurrou com toda a sua força, e o templo caiu sobre os governantes e todas as pessoas nele. Assim, ele matou muito mais quando morreu do que enquanto viveu.

As referências a Zorá e Estaol em Juízes 13:25 e 16:31 agrupam esses dois movimentos. Agora, isso é apenas uma característica literária que você pode dizer que faz parte da estrutura da narrativa. Você vê em 13:25, “ E o Espírito do SENHOR começou a movê-lo enquanto ele estava em Mahaneh Dan, entre Zorah e Estaol .” Mantenha essa referência entre Zorah e Eshtaol . Em 16:31 no final, “ Eles o trouxeram de volta e o sepultaram entre Zorá e Estaol .” Então você vê Zorah e Eshtaol entre a passagem do capítulo 14 até o final do capítulo 16. Então eles colocam entre parênteses esses dois movimentos na narrativa de Sansão. As referências a Manoá, pai de Sansão, também enquadram toda a narrativa. Se você voltar ao início da narrativa em Juízes 13:2, ela diz: “Um certo homem de Zorá chamado Manoá”. Então vá para 16:31 no final de toda a narrativa: “Ele foi sepultado na sepultura de Manoá, seu pai”. Estes são elementos de estrutura interna na narrativa. Então, acho que ele defende três movimentos na narrativa.

c. Sansão e o voto de nazireu Em seguida, estes comentários adicionais: “Sansão, o nazireu.” Nazireu define o que Sansão foi por determinação divina. Volte ao capítulo 13, onde foi feito o anúncio de seu nascimento. Você leu no versículo 5 que o anjo do Senhor diz: “ Nenhuma navalha pode ser usada em sua cabeça, porque o menino será um nazireu, separado para Deus desde o nascimento, e ele começará a libertação de Israel das mãos dos filisteus ”. Portanto, ele seria um nazireu por toda a vida — desde o nascimento.

Agora, alguns comentários sobre isso. Ele não é um nazireu voluntário. Vimos o papel do nazireu, que era um voto voluntário por um período temporário. A situação de Sansão difere disso, pois não é voluntária ou temporária; ele não é nazireu por voto voluntário, mas por decisão divina. O período de consagração não é temporário, mas para toda a vida. Quando ele é solto, não apenas seu cabelo é sacrificado, que é a forma como o voto de nazireu foi encerrado, mas o próprio Sansão, toda a sua pessoa, é oferecido. No desenrolar da história, Sansão faz tudo o que um nazireu não deve fazer: toca em cadáveres, bebe vinho e deixa o cabelo ser cortado. Ele vai contra todas as disposições de um nazireu. Em Juízes 16:17 ele diz: “... porque sou um nazireu separado para Deus desde o nascimento. Se minha cabeça fosse raspada, minha força me abandonaria e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”. Chama-se a atenção para essa última frase, “seja como qualquer outro homem”. Isso sugere que Sansão pode ter desejado ser como qualquer outro homem, mas Deus não o permitiu. Javé retirou-se dele apenas o tempo suficiente para transferi-lo para o lugar onde finalmente cumpriria seu chamado. Ele foi capturado, cegado e levado ao templo filisteu.

d. A história de Sansão como uma recapitulação da história de Israel John Milton em “Samson Agonistes” fala de Sansão desta maneira: “Oh, espelho de nossa propriedade.” E Barry Webb diz que Milton está certo em termos de como a história de Sansão funciona no livro de Juízes. A história de Sansão é a história de Israel recapitulada e focalizada para nós na vida de um único homem. Essa é realmente a tese de Webb: a história de Sansão é a história de Israel. Como Sansão era um homem santo, Israel era uma nação santa (Êxodo 19:6). Como Sansão desejava ser como os outros homens, Israel desejava gostar de outras nações. Como Sansão foi atrás de mulheres estrangeiras, Israel foi atrás de deuses estrangeiros. Assim como Sansão clamou a Deus em seu desespero e foi atendido, Israel também o fez. Finalmente - e isso vai além do escopo dos Juízes - como Sansão teve que ser cegado e entregue à amarga dor de Gaza antes de chegar a um acordo com seu destino, Israel teria que passar pelo amargo sofrimento do exílio na Babilônia. Então você vê o que Webb está sugerindo é que a história de Sansão reflete a

história de Israel.

e. Epílogo – Conclusão dupla ligada à história de Sansão No epílogo, há uma conclusão dupla para o livro de Juízes, assim como há uma introdução dupla. Em Juízes 17:6 e 21:25 você lê: “Cada um fazia o que era bom aos seus próprios olhos”. O que Webb argumenta é que Sansão é todo homem. Na estrutura do livro, a história de Sansão leva ao epílogo. Vem logo antes do epílogo; é a última das histórias dos juízes principais do livro. Em Juízes 14:3, quando Sansão quer que seus pais lhe tragam esta mulher filisteia, “ Seu pai e sua mãe responderam: 'Não há uma mulher aceitável entre seus parentes ou entre todo o nosso povo? Você deve ir aos filisteus incircuncisos para conseguir uma esposa?' Mas Sansão disse a seu pai: 'Traga-a para mim.’” Em seguida, a próxima frase: a NVI diz: “Ela é a pessoa certa para mim.” Você sabe o que é isso em hebraico? Isso é "Ela é boa aos meus olhos" - é a mesma frase que "Cada um fez o que era bom ou certo aos seus próprios olhos". Assim, na estrutura do livro, a história de Sansão leva a esse epílogo onde cada um está fazendo o que é certo aos seus próprios olhos; isso é exatamente o que Sansão estava fazendo.

Sansão, o libertador e salvador. Os filisteus o haviam capturado e louvavam Dagom em Juízes 16:23-24: “ Agora, os governantes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a Dagom, seu deus, e para comemorar, dizendo: 'Nosso deus livrou Sansão, nosso inimigo, em nossas mãos.' Quando o povo o viu, louvou seu deus, dizendo: 'Nosso deus entregou nosso inimigo em nossas mãos, aquele que devastou nossa terra e multiplicou nossos mortos.’” Assim, os filisteus atribuem a captura de Sansão a Dagom, seu divindade; mas, como aponta Webb, aqui está a dramática ironia da história. Não foi o deus deles que entregou Sansão em suas mãos, mas foi o Deus de Israel, Javé, e ele o fez com o propósito de destruí-los. Portanto, no final, não será uma vantagem para eles que Sansão tenha caído em suas mãos.

6 questões principais: 1. Concurso de Javé e dos deuses; Soberania e Liberdade de Javé

Há duas questões centrais no livro. Uma delas é a disputa entre Javé e os outros

deuses pela lealdade de Israel. Com Sansão, a vitória é decisiva para Javé. A morte de Sansão prova que os outros deuses não são deuses, e que somente Javé é digno da devoção de Israel. Em segundo lugar, a história destaca a soberania e a liberdade de Javé. Todos os juízes salvadores, com exceção de Othniel, são o que Webb chama de “heróis improváveis” de uma forma ou de outra. Esse não é o tipo de pessoa que você normalmente pensaria que Deus usaria para libertar seu povo. O Deus revelado no livro de Juízes como o verdadeiro Deus age de maneiras que confundem a sabedoria humana, e a história de Sansão é o testemunho supremo do autor desse fato.

2. Reflexões finais – Reino dos Sacerdotes Reflexões finais : Acho que há três pontos aqui. Em primeiro lugar, o chamado de Israel como uma nação santa em Êxodo 19:5-6: “Vocês serão um reino de sacerdotes, uma nação santa, propriedade peculiar entre os povos, propriedade exclusiva do Senhor”. É aplicado aos cristãos como o povo da nova aliança de Deus em 1 Pedro 2:9. Pedro praticamente cita Êxodo 19:5-6 e o aplica ao povo da nova aliança. Eles seguem continuidades entre as pessoas encontradas no Antigo Testamento e as pessoas encontradas no Novo Testamento. O que Webb diz aqui é: “O que somos corporativamente também somos individualmente. Somos chamados a ser santos; isto é, somos chamados para ser inteiros, devemos ser uma nação santa, devemos ser um povo santo. Devemos ser santos individualmente também. Por causa dessa continuidade entre o chamado fundamental do Antigo Testamento e o povo de Deus do Novo Testamento, é totalmente apropriado que vejamos em Sansão não apenas a história de Israel, mas a nossa própria.” Em outras palavras, se a história de Sansão é um reflexo da história de Israel, também é um reflexo de nossa própria história. “O desafio aqui é se aceitaremos ou não alegremente nosso chamado se formos santos pelo chamado. Devemos ser um povo santo chamando. Não podemos ser como os outros homens e não devemos querer ser”.

3. Natureza da Fé Em segundo lugar, o nome de Sansão aparece em Hebreus 11:32. “Ele é um dos heróis da fé nesse capítulo. Ele tem algo a nos ensinar sobre a natureza da

fé. Apesar de seu fracasso, há momentos em que Sansão mostra consciência de que a grande realidade que está por trás do mundo e de sua própria existência é Deus, de quem ele é servo”. Isso aparece explicitamente em Juízes 15:18 que eu já li. Ele diz ali: “Você deu ao seu servo esta grande vitória”. Aqui ele atribui a grande vitória ao Senhor. “Ele se lança totalmente sobre Deus, e desta vez o achamos fiel. Os melhores momentos de Sansão são momentos de fé com os quais ainda podemos aprender muito, apesar de muitos fracassos; e outras vezes ele não é um bom exemplo, mas um mau exemplo.”

4. Figura do indivíduo que foi levantado por Yahweh para salvar seu povo Em terceiro lugar, aqui está uma figura ou indivíduo que foi levantado por Yahweh para salvar seu povo. E então observe os paralelos aqui com algo que encontramos mais adiante nas Escrituras. Seu nascimento é anunciado por um anjo, sua concepção é milagrosa - nasceu de uma mulher estéril. Ele é rejeitado por seu próprio povo - foi quando os hebreus o entregaram aos filisteus em Juízes 15:12: “Viemos para amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus”. Então ele foi rejeitado por seu próprio povo. Sua obra salvadora é consumada em sua morte, uma morte na qual ele derruba Dagom e estabelece as bases para a libertação do povo de Deus no futuro. Em outras palavras, nesta figura improvável vemos possivelmente mais claramente do que em qualquer outro lugar no Antigo Testamento a forma das coisas por vir. “Não devemos reduzir Sansão a uma mera advertência contra a obstinação que foi um exemplo de fé. Ele é muito mais. Ele é um precursor do maior salvador de todos e, em certos aspectos, sua vida aponta para a vida de Cristo e tipifica esse evento”. Então, acho que Webb nos prestou um bom serviço aqui, apontando maneiras pelas quais podemos encontrar significado e significado para hoje, mesmo em algumas dessas narrativas difíceis associadas a Sansão.

h. 4 Juízes Listados em Hebreus 11:32 Agora, concluirei isso em apenas um minuto. Falei de quatro dos seis juízes principais. Esses quatro foram listados em Hebreus 11:32. Você lê ali: “E que mais direi ? Não tenho tempo para contar sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas”. Mas você vê os quatro juízes mencionados lá

- Gideão, Baraque, Sansão e Jefté. Eles estão naquele capítulo dos heróis da fé. Acho que o que podemos tirar deles é que, apesar de falhas graves, esses quatro indivíduos são pessoas que o Senhor usou para libertar Israel de seus opressores. O Senhor os usou, apesar de suas falhas pessoais, enquanto eles avançavam com fé para desafiar aqueles que oprimiam o povo de Deus. Webb diz na página um: “Precisamos reconhecer o caráter teológico deste livro e entender como ele funciona em seu contexto canônico, e é dessa forma que encontraremos significado para hoje”.

4. Uma Deterioração Espiritual e Moral no Tempo dos Juízes Ilustrados Deixe-me tentar encerrar Juízes. Vamos para 4. em seu esboço. 4. é “uma deterioração espiritual e moral no tempo dos juízes ilustrados”. São os capítulos 17-21. Esta é a dupla conclusão que espelha a dupla introdução. Encontramos duas histórias anexadas ao final do livro e são 4a. e 4b. 4a é: “O santuário privado de Miquéias é roubado de seus ídolos e sacerdotes, Juízes 17-18.” Então 4b é: “A história da guerra civil contra Benjamin que foi ocasionada pelo abuso sexual e assassinato da concubina do levita.” Isso está em Juízes 19-21.

Essas duas histórias encontradas no final do livro não mencionam o nome de nenhum juiz. Acho que o propósito dessas histórias é demonstrar com que rapidez a deterioração religiosa se instalou e o povo se afastou da aliança após a morte de Josué e a geração da conquista. É nesta seção que você encontra essa afirmação quatro vezes: “Não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus próprios olhos”. Era uma época em que não havia autoridade civil central e, quando isso acontecia, o povo se afastava da aliança. O resultado foi a anarquia. Essa anarquia é ilustrada nessas duas histórias. Uma história ilustra a apostasia religiosa e a outra história ilustra a deterioração moral.

a. O foco na apostasia religiosa

Portanto, a primeira história é “O foco na apostasia religiosa”; esse é o santuário

particular, os ídolos e o sacerdote de Mica. Está associado à migração dos danitas da frágil posse dada por Josué. Eles não ficaram satisfeitos com isso. Eles queriam encontrar um novo lugar e enviaram algumas pessoas para investigar para onde poderiam se mudar. Eles vão para o extremo norte – veja Juízes 18:7: “ Então os cinco homens partiram e foram a Laís , onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, confiantes e seguros.” Eles acham que este seria um bom lugar para os danitas se mudarem. Nesse processo de mudança para o norte, você lê no versículo 14 do capítulo 18: “ Então os cinco homens que espiaram a terra de Laís disseram a seus irmãos: 'Vocês sabem que uma destas casas tem um éfode, outros deuses domésticos, uma imagem esculpida e um ídolo fundido?' ” Então eles vão para a casa do jovem levita na casa de Mica. Eles o cumprimentam e entram nesta casa, versículo 18, e levam o éfode, a imagem e os outros deuses domésticos. Eles pedem ao padre que os acompanhe.

Desça para o versículo 23. Eles pegam esses ídolos de Micah deste santuário particular e quando estão saindo, “Enquanto eles gritavam atrás deles, os danitas se viraram e disseram a Micah: 'O que há com você, que você chamou seus homens para lutar? Ele respondeu, 'Você pegou os deuses que eu fiz, e meu sacerdote, e foi embora. O que mais eu tenho? Como você pode perguntar: “O que há com você?”” Então, aqui está o homem que tem um santuário privado ilegítimo, e esses danitas levam esses ídolos. Ele está muito chateado e então pergunta “O que mais eu tenho? Como você pode perguntar o que há de errado comigo?” Mas você lê no versículo 27: “ Então eles pegaram o que Micah havia feito, e seu sacerdote, e foram para Laish , contra um povo pacífico e inocente. Eles os atacaram com a espada e incendiaram a cidade deles”. Lembre-se de que todos eram israelitas. Em seguida, o versículo 28: “Eles reconstruíram a cidade, estabeleceram-se ali e chamaram-na Dã”. Então aqui está a apostasia religiosa neste santuário privado que foi roubado de seus itens.

b. A outra história terminou em guerra civil A outra história terminou em guerra civil desencadeada pelo abuso sexual e assassinato da concubina de um levita de Belém. Eu não vou passar por essa narrativa. É uma história brutal do abuso dessa mulher e, em

seguida, o quase extermínio da tribo de Benjamim, que quase foi exterminada pelo resto das tribos de Israel por causa da maneira como trataram essa concubina.

Portanto, essas duas histórias mostram algo do caos que resultou em Israel quando eles se afastaram da aliança durante esse período sombrio.

Transcrição de Andrea Mastrangelo e Dominique Gobeil
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt